



## SUDESTE MAIS FORTE

Com base nos números divulgados pela Susep, a Fenacor aponta que a receita da região Sudeste corresponde a 62% do mercado brasileiro. O Estado de São Paulo está em primeiro lugar, contribuindo com o total de 42% dos prêmios em todo País. A região Sul fica em segundo lugar, contribuindo com 18%, enquanto o Centro-Oeste e o Nordeste estão empatados na terceira colocação, com 9% da arrecadação. Já a região Norte fica com o último lugar, correspondendo a 2%.



## PROPOSTA PARA DPVAT

Em análise na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei 8.338/17 pretende alterar o seguro DPVAT, substituindo-o pelo Seguro Obrigatório de Acidentes de Trânsito (Soat). A proposta, elaborada pelo deputado Lucas Vergílio (SD-GO), quer estabelecer a livre concorrência, possibilitando que os proprietários de veículos escolham a seguradora autorizada para contratar o Soat. Já os prêmios e valores de indenização passarão a ser estabelecidos pelas companhias e supervisionados pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP).

## SEGURO PARA ESTACIONAMENTO

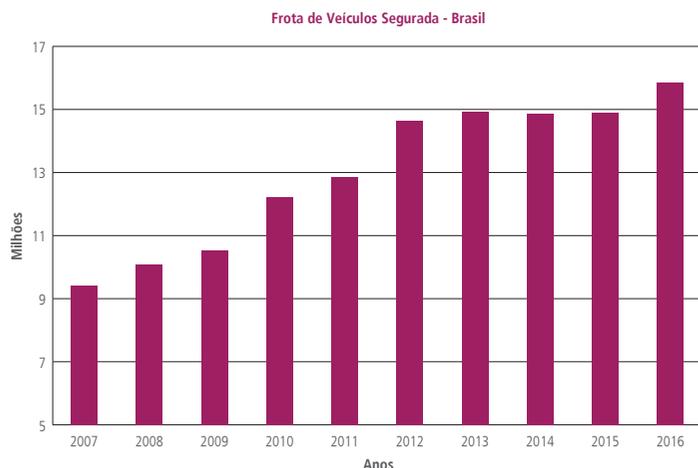
Em trâmite na Câmara dos Deputados, um Projeto de Lei pretende tornar obrigatória a contratação de seguro contra colisão, incêndio, roubo e furto de veículos por parte de estacionamentos ou garagens de estabelecimentos comerciais. Para o autor da proposta, Rômulo Gouveia (PSD-PB), apesar de a justiça entender que os estabelecimentos comerciais são os responsáveis pela segurança dos veículos estacionados em suas dependências, o que se tem visto é uma grande resistência das empresas em arcar com esse ônus.



## TENDÊNCIAS

### ANÁLISE DA FROTA SEGURADA NO PAÍS

Uma estatística bem interessante, divulgada periodicamente pela Susep, consiste no programa AUTOSEG, que avalia a evolução da frota segurada no País. O dado é detalhado por veículo, município, tipos e valores médios dos sinistros mais comuns, importâncias seguradas etc. No mês de março, saíram dados mais atualizados, fechando o ano de 2016. Os números são informados por semestre. Abaixo, gráfico com a evolução desse número, de 2007 a 2016.



A partir dos números, temos:

- A frota segurada em 2009 era de 9 milhões de veículos; em 2016, de 16 milhões de unidades. Uma variação de quase 80% em 9 anos;
- Entretanto, esse crescimento não evoluiu na mesma velocidade. De 2007 a 2012,

a taxa foi alta. De 2013 a 2015, pelo efeito da crise, diminuiu, voltando a se elevar em 2016;

- Em média, por ano, 1% dos veículos segurados sofre sinistros por incêndio ou roubo. Por outro lado, 7% a 8% sofrem sinistro por colisão. Naturalmente, os valores das indenizações médias do primeiro tipo de sinistro são muito maiores;
- Um número bastante discutido se refere a qual, de fato, é o tamanho da frota existente. Por exemplo, segundo o DENATRAN, esse valor, em 2016, era de 94 milhões de veículos. Mas sabe-se que, na prática, muitos proprietários não dão baixa nos veículos mais antigos;
- Já o SINDIPEÇAS faz uma conta mais radical e bem diferente no seu Relatório da Frota Circulante. Nesse caso, existe uma estimativa real da frota, baseada nos emplacamentos, no índice de sobrevivência e na idade dos veículos. A frota existente real em 2016 seria de 43 milhões;
- Ou seja, em média, a frota segurada ficaria entre 17% (16/94) e 37% (16/43) do total existente, dependendo do critério utilizado. O mais correto é que estejamos no meio termo. Ou seja, a frota segurada corresponderia a 25% da frota circulante.

Todos esses valores são referências estatísticas interessantes para o setor de seguros.

ESTA COLUNA É ELABORADA PELO CONSULTOR DE ECONOMIA DO SINCOR-SP, FRANCISCO GALIZA

